

São Francisco, 22 de maio de 2025.

**A Sua Excelência o Senhor
Nelsinho Trad
Presidente da Comissão de Relações do Senado
Senado Federal do Brasil**

Objeto: Situação das comunidades brasileiras no exterior, perfil e sugestões

O Movimento Brasileiros Emigrados – MBE vem por meio desta cumprimentá-lo pelo trabalho desenvolvido nesta comissão e pela iniciativa em propor audiência sobre as comunidades brasileiras no exterior.

1- Introdução:

O MBE foi criado em 2022 e é formado por trabalhadores, empreendedores, estudantes, pesquisadores e acadêmicos residentes em várias partes do mundo. Somos cidadãos preocupados com a qualidade de vida transnacional, o processo democrático no Brasil e nos países de residência e, principalmente, o desenvolvimento de políticas públicas de estado, a participação e a representação política dos brasileiros emigrados de forma inclusiva, permanente e continuada.

A diáspora brasileira tem crescido de forma significativa nas últimas décadas. Estima-se que cerca de 5 milhões de brasileiros vivam fora do país (MRE - julho/2024), com comunidades expressivas nos Estados Unidos, Europa Ocidental e Japão. Este número representa um aumento de quase 37% comparado aos dados de 2018, quando 3,6 milhões de brasileiros residiam fora do Brasil.

As comunidades brasileiras no exterior constituem uma riqueza nacional em termos culturais, econômicos e sociais e são, de facto, promotores do *soft power* brasileiro. Contudo, essas comunidades enfrentam graves problemas estruturais e/ou de integração, muitas vezes sem o apoio do Estado brasileiro. A atuação mais eficaz da rede consular e políticas públicas específicas é

urgente e fundamental para atender esses brasileiros. O Brasil precisa reforçar seu compromisso com seus cidadãos no exterior, promovendo direitos humanos, dignidade e cidadania plena.

As remessas de dólares por emigrantes brasileiros revelam-se de grande relevância para a economia brasileira, pois, além de representar o sustento e a sobrevivência de milhares de pessoas beneficiárias das remessas, contribui sobretudo para o Balanço de Pagamentos da Nação. Por exemplo: em 2020 em plena pandemia os brasileiros e brasileiras no exterior enviaram mais dinheiro que a arrecadação do estado do Mato Grosso em ICMS-foram enviados 3,8 bilhões de dólares (18 bilhões de reais) e o estado de Mato Grosso arrecadou R\$12.827.000.000. Em 2022, o estado de Mato Grosso terminou o ano com um saldo positivo de 3,9 bilhões de reais enquanto osemigrados enviaram 4,7 bilhões de dólares (22,5 bilhões de reais) ao Brasil.

Este relatório tem como objetivo apresentar um panorama da situação atual dessas comunidades, identificar as principais políticas públicas a serem adotadas pelo governo brasileiro, em especial por meio de sua rede consular, e propor direções para a integração dos brasileiros emigrados na política pública brasileira.

Estimativas em resumo (Anexo 1 para estimativas completas):

- A comunidade brasileira nos EUA continua sendo a maior fora do Brasil, com cerca de 2,2 milhões de brasileiros. Os estados com maior presença são: Flórida, Massachusetts, Nova Jersey, Califórnia e Nova York. Cerca de 50% estão em situação migratória irregular.
- Aproximadamente 1,7 milhão de brasileiros vivem na Europa. Portugal é o principal destino (cerca de 513 mil), seguido do Reino Unido (230 mil), Alemanha (170 mil), Espanha (161 mil), Itália (159 mil), França (95 mil) e Irlanda (80 mil).
- O Japão abriga uma das maiores comunidades brasileiras na Ásia, com aproximadamente 200 mil brasileiros.
- Alguns brasileiros encontram-se em áreas de risco intenso, tais como Palestina, Ucrânia e outros países afetados por guerras, conflito civil ou fome.

Propostas Prioritárias de Políticas Públicas e Ações Governamentais

- 1. Criação de uma Subcomissão das Brasileiras e Brasileiros emigrados;**
- 2. Criação de um fundo sobre os envios para a Assistência ao Brasileiros no exterior administrados por uma comissão interministerial e sociedade civil;**

3. **Participação de um ou dois conselheiros do Movimento de Brasileiros Emigrados no conselho de participação popular da Presidência da República;**
4. **Criação de uma Secretaria de Estado das Brasileiras e Brasileiros Emigrados junto à Presidência da República que possa trabalhar transversalmente com todos os ministérios.**

Fortalecimento da Rede Consular

- Reestruturação da rede consular,
- Aumento de pessoal e digitalização dos serviços, e
- Criação de centros de apoio jurídico e psicológico.

Ações Multissetoriais

- Educação: Criação de programas permanentes de ensino de português no exterior como língua de herança e como segunda língua e reconhecimento e apoio a escolas comunitárias.
- Cidadania e Cultura: Apoio a centros culturais brasileiros no exterior, fomento a festivais e atividades que promovam a integração social.
- Assistência social e jurídica: Firmar convênios com escritórios de advocacia e ONGs locais para atendimento a brasileiros.

Diplomacia Ativa e Proteção Consular

- Acordos bilaterais de proteção ao trabalhador migrante, com cláusulas específicas para brasileiros (como o Brasil já possui com Portugal).
- Criação de um Fundo de Assistência a Brasileiros no Exterior, com recursos emergenciais para casos de violência, deportação, tráfico humano e outros.
- Campanhas de informação e prevenção, com atuação ativa em redes sociais, igrejas e instituições locais.

Representação Política

- Alteração, via processo legislativo, do número de Deputados Federais e Senadores no Brasil, para incluir representação política no Congresso dos brasileiros emigrados com candidatos oriundos das comunidades e concorrendo no exterior, como já possui Portugal e Itália, por exemplo.

Atenciosamente,

Cofundadores do Movimento Brasileiros Emigrados

Esdras Ribeiro (Paris)- Doutor em Direito pela Universidade Panthéon-Sorbonne, Mestre em Relações Internacionais pela Universidade Panthéon-Assas, especializado em Direito Migratório, líder comunitário, ex-coordenador

da mesa de política e cidadania do extinto CRBE, e Coordenador do Núcleo do PT em Paris - França.

Miguel Y. Kamiunten (Tóquio) – Educador especialista em Educação a Distância, Coordenador do Restart Community, membro conselheiro do Instituto Diáspora Brasil (Boston) e da Plataforma de Dados dos Brasileiros no Exterior (São Paulo), Coordenador de Polo da Universidade Católica de Brasília entre 2005 e 2024, Diretor Executivo do Brazilian Business Group entre 2020 e 2023, Secretário do Conselho de Cidadãos de Tóquio e do extinto CRBE (Conselho de Representantes dos Brasileiros no Exterior) entre 2013 e 2018. Tóquio, Japão.

Tatiana Mello (São Francisco) - Mestra em Educação pela San Francisco State University, coordenadora do Projeto Contadores de Histórias, co-fundadora do IBEC (escola comunitária), Professora, São Francisco, Califórnia, EUA.

Valeria Sasser - Mestra em Educação pela San Francisco State University, liderança comunitária na Califórnia, EUA, membro conselheiro do Instituto Diáspora Brasil (Boston), conselheira do CPAC, California Portuguese-American Coalition, co-fundadora do IBEC (escola comunitária), ex-coordenadora de comunicação do extinto CRBE, São Francisco, Califórnia, EUA.

Vanessa Domingues - Vanessa Domingues Silva, professora e doutora pela Universidade Johannes Gutenberg de Mainz. Atua desde 2003 na área de Ensino bilíngue em Berlim (SESB) bem como desde 2011 na pesquisa acadêmica. Funcionária Pública do Estado de Berlim - Alemanha, ex-coordenadora da mesa de educação do extinto CRBE - Berlim, Alemanha.

ANEXO 1

1. Perfil e situação Atual das Comunidades Brasileiras por Região

1.1 Estados Unidos

Perfil e Distribuição

- A comunidade brasileira nos EUA continua sendo a maior fora do Brasil, com cerca de 2,2 milhões de brasileiros. Os estados com maior presença são: Flórida, Massachusetts, Nova Jersey, Califórnia e Nova York.
- Cerca de 50% estão em situação migratória irregular (sem documentação legal), segundo o Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra) e do Instituto Diáspora Brasil.

Situação Atual

Desde a posse de Donald Trump em janeiro de 2025, o governo norte-americano retomou e intensificou políticas migratórias restritivas, com impacto direto sobre brasileiros e demais latino-americanos. As principais medidas adotadas até o momento incluem:

- Reativação de medidas de deportação acelerada para imigrantes em situação irregular, mesmo sem antecedentes criminais.
- Retomada da política de “tolerância zero” na fronteira sul, com prisões e deportações sumárias de famílias e indivíduos que cruzam ilegalmente.
- Restrição de concessão de vistos temporários (estudo e trabalho) para países com alta taxa de permanência irregular, como o Brasil.
- Suspensão de novos pedidos de asilo baseados em critérios humanitários ampliados (como violência de gênero ou perseguição social).
- Criminalização de redes de apoio comunitário acusadas de facilitar estadias ilegais, o que afetou diretamente igrejas e organizações de brasileiros.

Fontes: *Washington Post* (fev. 2025), *New York Times* (mar. 2025), *CNN Brasil* (abr. 2025), *Folha de S.Paulo* (mai. 2025).

Dificuldades Enfrentadas

- Aumento da vulnerabilidade de brasileiros em situação irregular, com medo de deportações mesmo em casos de residência de longa duração ou com visto de estudante.
- Prisões arbitrárias e detenções prolongadas, inclusive de famílias com crianças.
- Dificuldade de acesso a serviços públicos e escolas por medo de exposição a autoridades migratórias.
- Retrocesso no reconhecimento de documentos consulares brasileiros, como carteira de matrícula consular.

- Pressão psicológica e social severa sobre famílias mistas (brasileiros casados com cidadãos norte-americanos ou com filhos nascidos nos EUA) mas principalmente de famílias formadas somente por cidadãos brasileiros.

Políticas Locais e Interações

- Governos estaduais como Califórnia, Nova York e Massachusetts resistem às políticas federais e continuam promovendo “cidades-santuário”, onde autoridades locais não colaboram com agentes de imigração.
- Em estados conservadores como Flórida e Texas, as ações de deportação têm sido mais intensas, com operações coordenadas entre ICE (Immigration and Customs Enforcement) e polícias locais.
- A relação diplomática entre o Brasil e os EUA tem sido marcada por pragmatismo, com o governo brasileiro mantendo diálogo aberto, mas sem confrontar publicamente as medidas migratórias norte-americanas.

Atuação da Rede Consular Brasileira

- O Consulado-Geral do Brasil em Miami, junto com postos em Boston, Nova York, Houston, São Francisco, Washington, entre outros, tem enfrentado alta demanda por renovação de passaportes, registros de nascimento e procurações.
- Segundo reportagem do Estadão (abril de 2025), consulados têm enfrentado escassez de pessoal e orçamento congelado, o que compromete o atendimento à população.
- A criação de consulados móveis e serviços itinerantes tem sido pontual, mas insuficiente frente ao tamanho da comunidade e realidade atual.
- Atuação consular insuficiente frente a atual demanda.

1.2 Europa (com destaque para Portugal, Reino Unido, Alemanha, Itália, Espanha, França e Irlanda)

Perfil e Distribuição

- Aproximadamente 1,7 milhão de brasileiros vivem na Europa.
- Portugal é o principal destino (cerca de 513 mil), seguido do Reino Unido (230 mil), Alemanha (170 mil), Espanha (161 mil), Itália (159 mil), França (95 mil) e Irlanda (80 mil).

Dificuldades Enfrentadas

- Desinformação sobre direitos trabalhistas e previdenciários.
- Racismo e xenofobia, especialmente em países com discursos nacionalistas (Portugal e Itália).
- Falta de acesso a cursos de capacitação e reconhecimento de diplomas.
- Demora e ineficiência nos serviços consulares.

Políticas Locais e Interações

- Portugal tem políticas de regularização favoráveis e acordos bilaterais.

- Outros países enfrentam pressão migratória e endurecimento de regras.
-

1.3 Japão

Perfil e Distribuição

- O Japão abriga uma das maiores comunidades brasileiras na Ásia, com aproximadamente **200 mil brasileiros**, segundo dados do Ministério das Relações Exteriores (MRE) e da Agência de Serviços de Imigração do Japão.
- A maioria é composta por **descendentes de japoneses (nikkeis)** e suas famílias, que migraram a partir da década de 1990 para trabalhar nas indústrias e fábricas.
- Grandes concentrações ocorrem nas províncias de **Aichi, Shizuoka, Mie, Gunma, e Kanagawa**.

Situação Atual

- A comunidade brasileira no Japão é relativamente estável, com muitos residentes de longa duração e famílias já estabelecidas.
- Houve uma queda no número de brasileiros após a crise econômica de 2008, mas a população tem se mantido estável desde então.
- Há presença de escolas brasileiras e instituições religiosas e culturais, o que fortalece a coesão comunitária.

Dificuldades Enfrentadas

- **Barreiras linguísticas** persistem como uma das maiores dificuldades, especialmente entre adultos que migraram como trabalhadores e não dominam o idioma local.
- **Integração social limitada:** muitos brasileiros vivem em comunidades paralelas e têm pouco contato com japoneses, dificultando a integração e ascensão socioeconômica.
- **Educação:** crianças brasileiras enfrentam desafios de adaptação no sistema educacional japonês, com alta taxa de evasão escolar. Muitas famílias optam por escolas brasileiras, mas algumas enfrentam problemas de reconhecimento legal e financiamento.
- **Discriminação e preconceito racial:** relatos de xenofobia, especialmente no ambiente de trabalho ou escolar.
- **Acesso a serviços públicos** (saúde, assistência social) é prejudicado pela falta de proficiência em japonês e burocracia.

Políticas Locais e Interações

- O Japão tem políticas migratórias rígidas e um sistema complexo de vistos. No entanto, descendentes de japoneses (até terceira geração) têm permissão de residência e trabalho mais facilitada.
- O governo japonês promoveu iniciativas esporádicas de inclusão linguística e social, mas muitas vezes com alcance limitado.

- A relação bilateral Brasil–Japão é historicamente sólida e respeitosa, porém a **prioridade diplomática tende a ser econômica**, não social.
- A rede consular brasileira no Japão é ativa, com consulados em Tóquio, Nagoia e Hamamatsu. Entretanto, a **demanda é alta e os recursos limitados**, especialmente para áreas sociais e educacionais.

1.4 Territórios Palestinos (Cisjordânia e Faixa de Gaza)

Perfil e Distribuição

- A presença brasileira na Palestina é relativamente pequena, com **estimativas de menos de entre 100 e 300 brasileiros**, concentrados principalmente em **Ramallah, Belém e Gaza**.
- A maioria dos brasileiros residentes são **mulheres casadas com palestinos**, missionários religiosos, funcionários de ONGs e alguns estudantes.
- Em Gaza, há um pequeno grupo de **cidadãos binacionais (brasileiros-palestinos)** e seus familiares.

Situação Atual

- Após os intensos **conflitos entre Israel e o Hamas** que se agravaram em outubro de 2023 e se estenderam durante 2024, a situação humanitária na Faixa de Gaza tornou-se **crítica**.
- Segundo reportagens da **BBC Brasil** e **Agência Brasil**, ao menos **34 brasileiros foram retirados da Faixa de Gaza** com apoio do Itamaraty e da embaixada brasileira em Tel Aviv e Ramallah.
- Brasileiros ainda permanecem na região da **Cisjordânia**, vivendo sob **restrições de mobilidade**, tensões militares, e com dificuldade de acesso a alimentos, água e serviços médicos.
- A embaixada do Brasil em Ramallah passou a operar com **capacidade limitada** e intermitente, devido ao risco de segurança.

Dificuldades Enfrentadas

- Risco à integridade física devido aos bombardeios e confrontos armados.
- Falta de acesso a infraestrutura básica, especialmente em Gaza: eletricidade, água potável, medicamentos e alimentos.
- Dificuldades na evacuação, inclusive por bloqueios nas fronteiras (especialmente a passagem de Rafah, entre Gaza e o Egito).
- Ausência de apoio consular imediato, especialmente para brasileiros em áreas sob bombardeio.
- Impacto psicológico e social severo, especialmente entre famílias com crianças e cidadãos com dupla nacionalidade.

Políticas Locais e Interações

- As autoridades palestinas, sob forte pressão humanitária, têm colaborado com organizações internacionais e consulados estrangeiros, mas a **capacidade logística é mínima**.

- A **intermediação de retirada de brasileiros** dependeu de negociações diplomáticas envolvendo **Egito, Israel, ONU e Cruz Vermelha**.
- O Brasil tem adotado uma postura diplomática ativa na defesa de **corredores humanitários e proteção de civis**, tendo enviado **ajuda humanitária** à Faixa de Gaza, além de coordenar operações de repatriação.

Atuação do Governo Brasileiro

- O Itamaraty organizou **operações de repatriação** com aviões da FAB, retirando dezenas de brasileiros e seus familiares, especialmente de Gaza, entre novembro de 2023 e fevereiro de 2024.
- No entanto, segundo reportagens da **Folha de S.Paulo** e da **CNN Brasil**, familiares no Brasil relataram **falta de comunicação e demora nas respostas consulares**, especialmente nas primeiras semanas do conflito.
- A atuação da **embaixada em Ramallah** e do **Consulado-Geral em Tel Aviv** foi elogiada em certos momentos por sua presença em campo, mas criticada por sua **limitação estrutural e humana** frente à crise.

2. Propostas de Políticas Públicas e Ações Governamentais

2.1 Fortalecimento da Rede Consular

- **Reestruturação da rede consular**, com abertura de novos consulados ou consulados móveis em regiões com alta demanda.
- **Aumento de pessoal e digitalização dos serviços**, com prioridade em atendimento remoto (plataforma integrada para emissão de documentos e acompanhamento de casos).
- **Criação de centros de apoio jurídico e psicológico**, principalmente em áreas com alto índice de violência de gênero ou exploração laboral.

2.2 Ações Multissetoriais

- **Educação**: Criação de programas de ensino de português como língua de herança; reconhecimento e apoio a escolas comunitárias.
- **Cidadania e Cultura**: Apoio a centros culturais brasileiros no exterior, fomento a festivais e atividades que promovam a integração social.
- **Assistência social e jurídica**: Firmar convênios com escritórios de advocacia e ONGs locais para atendimento a brasileiros.

2.3 Diplomacia Ativa e Proteção Consular

- **Acordos bilaterais de proteção ao trabalhador migrante**, com cláusulas específicas para brasileiros (como o Brasil já possui com Portugal).
- **Criação de um Fundo de Assistência a Brasileiros no Exterior**, com recursos emergenciais para casos de violência, deportação, tráfico humano e outros.
- **Campanhas de informação e prevenção**, com atuação ativa em redes sociais, igrejas e instituições locais.

